

PROGRAMA IBERO-AMERICANO PARA O FORTALECIMENTO
DA COOPERAÇÃO SUL-SUL

A COOPERAÇÃO SUL-SUL E TRIANGULAR
NOS CENÁRIOS GLOBAIS E REGIONAIS SOBRE
DESENVOLVIMENTO NA IBERO-AMÉRICA
(2008-2012)

Documento de trabalho No. 2, ano 2013



Programa Ibero-americano para o Fortalecimento
da Cooperação Sul-Sul

A Cooperação Sul-Sul e Triangular nos cenários globais e regionais sobre desenvolvimento na Ibero-América (2008–2012)

Enrique Maruri Londoño
CONSULTOR

Outubro de 2012

Maqueta, design e impressão: MONOCROMO
Vázquez 1384, piso 8, apto. 12
11200 Montevideo, Uruguai
Telefone: +598 2400 1685
info@monocromo.com.uy

© 2013, Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul.

Depósito legal: 359946

ÍNDICE

Prefácio.....	7	
Introdução.....	9	
CAPÍTULO 1		
Fóruns e cenários globais		
Nações Unidas. Conselho Econômico e Social (Ecosoc).....	13	
Nações Unidas. Oficina das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul.....	16	
G-20. Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento.....	20	
Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Negociações sobre Eficácia da Ajuda ao Desenvolvimento.		
Associação de Busan para a Cooperação ao Desenvolvimento.....	22	
CAPÍTULO 2		
Fóruns temáticos		
Cúpula de Mudança Climática.....	29	
Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)...	30	
Banco Mundial.....	31	
CAPÍTULO 3		
Fóruns regionais, sub-regionais e inter-regionais.		
Cúpula América do Sul-África (ASA).....	35	
Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA).....	35	
Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL).....	36	
Comunidade Andina.....	37	
Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELALC).....	38	
Organização de Estados Americanos (OEA).....	39	
Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).....	40	
União de Nações Sul-americanas (UNASUL).....	42	
Sistema Econômico Latino-americano e do Caribe (SELA).....	42	
Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB).....	43	
Sistema da Integração Centro-americana e México (SICA).....	45	
CAPÍTULO 4		
Observações e recomendações.....		49
Responsáveis de Cooperação Ibero-americana membros do Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (Dia a 1 de março de 2013).....	51	

ÍNDICE DE REUNIÕES

CAPÍTULO 1

Nações Unidas. Conselho Econômico e Social (Ecosoc)	
TABELA 1. Reunião do Fórum de Cooperação ao Desenvolvimento, 2008. Nova Iorque, EUA	13
TABELA 2. Preparação para o Fórum de Cooperação ao Desenvolvimento, 2009. Viena, Áustria	14
TABELA 3. Reunião do Fórum de Cooperação ao Desenvolvimento, 2010. Nova Iorque, EUA	14
TABELA 4. Reunião do Fórum de Cooperação ao Desenvolvimento, 2012. Nova Iorque, EUA	15
Nações Unidas. Oficina das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul	
TABELA 5. Reunião do Comitê de Políticas da Secretaria Geral, 2008. Nova Iorque, Estados Unidos	17
TABELA 6. Conferência de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul, 2009. Nairóbi, Quênia	17
TABELA 7. Expo Global CSS, 2009. Washington, 2009. Genebra, 2010. Roma, 2011	18
TABELA 8. Expo Global Regional, 2012. Cidade de Panamá, Panamá	18
TABELA 9. Reunião do Comitê de Alto Nível sobre a Cooperação Sul-Sul, 2012. Nova Iorque, Estados Unidos	19
TABELA 10. Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul. Setembro 2012, Nova Iorque	19
G-20. Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento	
TABELA 11. Cúpula de Seul, 2010. Seul, Coreia	20
TABELA 12. Cúpula de Cannes, 2011. Cannes, França	21
TABELA 13. Cúpula Los Cabos, 2012. Los Cabos, México	21
Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Negociações sobre Eficácia da Ajuda ao Desenvolvimento.	
Associação de Busan para a Cooperação ao Desenvolvimento	
TABELA 14. III Fórum de Alto Nível sobre Eficácia da Ajuda, 2008. Acra, Gana	23
TABELA 15. Evento de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul e desenvolvimento de Capacidades, 2009. Bogotá, Colômbia	23
TABELA 16. IV Fórum de Alto Nível sobre Eficácia da Ajuda - Aliança Global para uma Cooperação ao Desenvolvimento Efetiva, 2011. Busan, Coreia	24
TABELA 17. Ajustes conjuntos da OCDE e o PNUD para estabelecer a «Aliança Global para uma Cooperação ao Desenvolvimento Efetiva», 2012. Paris, França	25
CAPÍTULO 2	
Cúpula de Mudança Climática	
TABELA 1. Conferência das partes COP 16, 2010. Cancun, México	29
TABELA 2. Conferência das partes COP 17, 2011. Durban, África do Sul	29
Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)	
TABELA 3. 12 Conferência UNCTAD, 2008. Acra, Gana	30
TABELA 4. 13 Conferência UNCTAD, 2012. Doha, Qatar	30
Banco Mundial	
TABELA 5. Evento de Alto Nível: Em direção aos polos de conhecimento liderados pelos países, 2012. Bali, Indonésia	31

CAPÍTULO 3

Cúpula América do Sul-África (ASA)	
TABELA 1. II Cúpula América do Sul-África, 2009. Ilha Margarita, República Bolivariana de Venezuela	35
Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA)	
TABELA 2. II Cúpula América do Sul-Países Árabes, 2009. Doha, Qatar.....	35
Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL)	
TABELA 3. XXXII Período de Sessões, 2008. Santo Domingo, República Dominicana	36
TABELA 4. XXXIII Período de Sessões, 2010. Brasília, Brasil.....	36
TABELA 5. XXXIV Período de Sessões, 2012. São Salvador, El Salvador.....	37
Comunidade Andina	
TABELA 6. V Reunião do Comitê Andino de Titulares de Organismos de Cooperação Internacional da Comunidade Andina (CATOCI), 2008. Lima, Peru	37
TABELA 7. VI Reunião do CATOCI, 2010. Lima, Peru	38
Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELALC)	
TABELA 8. Cúpula de Caracas, 2011. Caracas, Venezuela.....	38
Organização de Estados Americanos (OEA)	
TABELA 9. Curso de Ação de Praia de Carmen, 2008. Praia do Carmen, México.....	39
TABELA 10. Consenso de Bogotá, Colômbia, 2009. Bogotá, Colômbia.....	39
TABELA 11. Quadragésimo Segundo Período Ordinário de Sessões, 2012. Cochabamba, Bolívia	40
Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)	
TABELA 12. Comitê de Cooperação Técnica do Mercosul, 1992. Brasília, Brasil	40
TABELA 13. XXXV Reunião Ordinária do Conselho do Mercado Comum, 2008. Tucumán Argentina....	41
TABELA 14. Oficina sobre Cooperação, Assimetrias e ODM, 2010. Buenos Aires, Argentina	41
TABELA 15. XLIII Cúpula de Mercosul, 2012. Mendoza, Argentina.....	41
União de Nações Sul-americanas (UNASUL)	
TABELA 16. Tratado Consultivo da União de Nações Sul-americanas, 2008. Brasília, Brasil.....	42
Sistema Econômico Latino-americano e Caribe (SELA)	
TABELA 17. XXI Reunião de Diretores de Cooperação Internacional, 2010. Paramaribo, Suriname	42
TABELA 18. XXII Reunião de Diretores de Cooperação Internacional, 2011. Cidade de Panamá, Panamá.....	43
Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB)	
TABELA 19. Elaboração e apresentação do relatório da Cooperação Ibero-americana, 2007	43
TABELA 20. XVIII Cúpula Ibero-americana, 2008. São Salvador, El Salvador	43
TABELA 21. XIX Cúpula Ibero-americana, 2009. Estoril, Portugal.....	44
TABELA 22. XX Cúpula Ibero-americana, 2011. Assunção, Paraguai	44
Sistema da Integração Centro-americana e México (SICA)	
TABELA 23. X Cúpula de Chefes de Estado e Governo do Mecanismo do Diálogo e Concertação de Tuxtla, 2008. Villahermosa, México	45
TABELA 24. XII Cúpula de Chefes de Estado e Governo do Mecanismo do Diálogo e Concertação de Tuxtla, 2010. Cartagena, Colômbia.....	45

SIGLAS

ASA	Cúpula América do Sul-África	GTD	Grupo de Trabalho sobre Desenvolvimento
ASPA	Cúpula América do Sul-Países Árabes	IBM	Instituto do Banco Mundial
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento	LAC	América Latina e Caribe
BM	Banco Mundial	MERCOSUR	Mercado Comum do Sul
CAD	Comitê de Ajuda ao Desenvolvimento	OCDE	Organização para a Cooperação e o desenvolvimento Econômico
CAN	Comunidade Andina de Nações	ODM	Objetivos de desenvolvimento do Milênio
CARICOM	Comunidade do Caribe	OEA	Organização de Estados Americanos
CATOCI	Comitê Andino de Titulares de Organismos de Cooperação Internacional	ONU	Organização das Nações Unidas
CELALC	Comunidade de Estados Latino-americanos e caribenhos	PAA	Programa de Ação de Acra
CEPAL	Comissão Econômica para América Latina e o Caribe	PABA	Plano de Ação de Buenos Aires
CEPCIDI	Comissão Executiva Permanente do CIDI	PBIG	Grupo Interno Post-Busan
CIDI	Conselho Interamericano para o Desenvolvimento Integral	PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
COP	Cúpula das Partes	SEDI	Secretaria Executiva para o desenvolvimento Integral
CSS	Cooperação Sul-Sul	SEGIB	Secretaria Geral Ibero-americana
CTR	Cooperação Triangular	SELA	Sistema Econômico Latino-americano e do Caribe
CTPD	Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento	SICA	Sistema da Integração Centro-americana
DCF	Fórum de Cooperação ao Desenvolvimento	SNU	Sistema das Nações Unidas
ECOSOC	Conselho Econômico e Social das Nações Unidas	UA	União de África de Nações
FEMCIDI	Fundo Especial Multilateral do CIDI	UNASUR	União de Nações Sul-americanas
G20	Grupo de Vinte Ministros de Finanças e Governadores de Bancos Centrais	UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
GCI	Grupo de Cooperação Interagencial		
GT-CSS	Grupo de Trabalho para a Cooperação Sul-Sul		

PREFÁCIO

Considerado um dos processos de mudança no contexto internacional da Cooperação ao desenvolvimento mais característico das últimas duas décadas, surgiu no auge das iniciativas de Cooperação Sul-Sul (CSS) em Nível global. Este processo foi especialmente significativo na região latino-americana, em particular, nos últimos cinco anos

A intensificação dos intercâmbios de saberes e capacidades entre os países do Sul teve também seu correlato no aumento de organismos, projetos, atividades, plataformas e iniciativas, assim como instâncias de debate vinculadas à temática da gestão e a execução da CSS. Esta proliferação de instâncias nas que se processa a CSS, foi gerando uma estrutura de instituições e eventos cada vez mais densa e que contam com diverso grau de participação por parte dos países de nossa região. Esta amplitude de espaços por um lado é um claro signo do dinamismo desta modalidade específica de cooperação, mas é por sua vez um indicador das dificuldades de articulação e de adequada coordenação desses múltiplos espaços.

Neste marco, o Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul, tem entre seus objetivos primordiais a melhora da qualidade deste tipo de cooperação, assim como das capacidades nacionais para realizar uma gestão mais eficaz e eficiente da mesma. Mais especificamente, contribuir a uma melhor coordenação global e regional das plataformas de CSS é uma das grandes prioridades estratégicas do Programa. É por isso que, dentro de uma de suas linhas de ação, se encomendou a realização de uma consultoria externa a efeitos de realizar uma resenha dos principais espaços globais e regionais em onde se aborda esta temática.

Esta publicação que aqui se apresenta, denominada “A Cooperação Sul-Sul e Triangular nos cenários globais e regionais sobre desenvolvimento em Ibero América”, é um amplo estudo que inclui o registro das instâncias mais destacadas entre os anos 2008 e 2012 sobre CSS. Para cada uma delas, se oferece uma breve descrição, assim como seus resultados e resoluções mais significativos. Longe de ser uma tarefa finalizada, se trata de um instrumento vivo e, portanto, em continuo crescimento e atualização para manter sua atualidade e relevância.

Confiamos em que este Documento de Trabalho constitua uma ferramenta útil para as autoridades, técnicos, acadêmicos e diversos atores vinculados à CSS em nosso continente. Esperamos que seja um aporte substantivo para a melhor compreensão e descrição do cenário global e regional desta temática. Deste modo estaremos cumprindo um dos principais objetivos do Programa; ou seja, ter mais e melhor CSS na região para contribuir realmente a melhorar a qualidade de vida de todas e todos os habitantes de nossos países.

Martín Rivero Illa

Secretario Ejecutivo Programa Ibero-
americano para o Fortalecimento da
Cooperação Sul-Sul

INTRODUÇÃO

O presente documento compila o resultado de um exercício de mapeamento dos principais espaços de discussão sobre a Cooperação Sul-Sul (CSS) e Cooperação Triangular (CTr), em cenários globais e regionais sobre Desenvolvimento, tendo em conta particularmente as diretrizes e mandatos emanados dos Fóruns e plataformas mais relevantes para os países de América Latina.

O exercício de mapeamento abarca três âmbitos:

- a) Fóruns e cenários globais que por seu mandato tratam temas de cooperação ao desenvolvimento;
- b) Cúpulas setoriais sobre temas chave da agenda de Desenvolvimento, que recentemente reforçaram seu interesse por incorporar temas de CSS e CTr e;
- c) Reuniões e Fóruns regionais e sub-regionais, onde participam os países da América Latina e se discute o tema de CSS e CTr.

O mapeamento inclui uma breve descrição de cada espaço no fórum, as principais reuniões e eventos realizados no período de análises (2008-2012), as declarações ou mandatos específicos emanados; os mecanismos, os assuntos mais destacados e os priorizados para o futuro, as publicações e documentos resultantes, assim como os vínculos às páginas web e documentos, para facilitar o exercício de consulta dos mesmos.

O mapeamento não pretende ser exaustivo frente ao universo dos mandatos que os diversos organismos internacionais, em particular as agências do Sistema de Nações Unidas, receberam em matéria de CSS e CTr. De fato, já existem trabalhos prévios similares, entre eles, o Mapeamento do Apoio Multilateral para a Cooperação Sul-Sul na América Latina e no Caribe: Ruma a Enfoques de Colaboração do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Este trabalho se concentra em identificar cenários e processos de negociação que abordaram esta temática e onde se projetam as ações e compromissos mais relevantes para os países da região. Portanto, o documento é, em essência, descritivo, ainda que conclua com breves reflexões do autor, que resultam do estudo dos documentos que serviram como insumo, da experiência própria, assim como de consultas com pares que resultaram verdadeiramente enriquecedoras.

Este trabalho foi realizado por a Unidade Técnica do Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul, com o objetivo de oferecer uma ferramenta de consulta, que facilite as autoridades de cooperação ibero-americanas e a aqueles que a consultem, formar-se uma ideia sobre quais são os principais temas de discussão e compromissos que assumiram países e organismos internacionais nos últimos anos em matéria de CSS e CTr.

Espera-se que este documento seja atualizado periodicamente e se transforme em uma ferramenta que o Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul ponha a disposição das autoridades e demais atores da cooperação. Recomenda-se estabelecer um mecanismo que permita que os leitores façam sugestões para complementar o editar os textos (documento tipo wiki), com o olhar de garantir o seu contínuo melhoramento.

FÓRUNS E CENÁRIOS GLOBAIS



Esta seção descreve os principais Fóruns globais de cooperação ao desenvolvimento onde se impulsionou temas relacionados com a CSS e CTr. Estes Fóruns incluem: a) o Fórum de Cooperação ao desenvolvimento do Conselho Econômico e Social de Nações Unidas, criado em 2008, no marco do Conselho Econômico e Social – ECOSOC, com o propósito de estabelecer um espaço de diálogo de alto Nível para tratar os temas de cooperação ao desenvolvimento em Nível de Nações Unidas; b) as reuniões e evento impulsionados pela Oficina de Cooperação Sul-Sul do PNUD, incluindo aquelas nas que atua como Secretária do Comitê de Alto Nível da Cooperação Sul-Sul; c) As reuniões do Grupo de trabalho ao desenvolvimento do G-20; e d) Os eventos e Fóruns de alto Nível realizados no marco das negociações sobre Eficácia da Ajuda, que impulsiona a OCDE e que derivou na Aliança de Busan para a Eficácia da Cooperação ao Desenvolvimento.

Não se incluiu nesta seção as discussões do Grupo dos 77 + China, por se considerar que a maioria destas acabou se refletindo nas discussões realizadas no contexto de Nações Unidas, particularmente no ECOSOC.

Nações Unidas. Conselho Econômico e Social (ECOSOC) Fórum de Cooperação ao desenvolvimento (DCF)

O Fórum sobre Cooperação ao desenvolvimento (DCF) de Nações Unidas foi criado em 2008 pelos líderes mundiais em resposta as profundas mudanças no panorama da cooperação para o desenvolvimento e o crescente número de agentes de cooperação internacional. Sua missão é examinar as tendências globais da cooperação internacional e estimular a coerência entre os diversos agentes de cooperação para o desenvolvimento. Com sua criação, foi dado o maior protagonismo aos temas de cooperação ao desenvolvimento em Nível de Nações Unidas, complementando os esforços que desde há várias décadas, tinham sido feitos através da então Unidade de Cooperação Sul-Sul do PNUD.

O DCF é um órgão universal. Também é uma plataforma para múltiplos interessados. Reúne aos responsáveis de formular políticas dos países em desenvolvimento e os países desenvolvidos, parlamentários, organizações da sociedade civil, governos locais e o setor privado.

As sessões e atividades do Fórum impulsionam os debates sobre as políticas nacionais e, neste âmbito, pode se dizer que contribuíram a apoiar aos países na consecução de seus objetivos de desenvolvimento. Em suas reuniões se fomentam as reflexões sobre a forma em que a cooperação para o desenvolvimento pode ser melhor aproveitada. As boas práticas identificadas no marco do Fórum sobre Cooperação para o desenvolvimento são elaboradas com o propósito de que sejam tidas em conta na formulação de políticas dos países. O DCF é sem dúvida o cenário global mais inclusivo e, em seu

Reuniões

REALIZADAS:

- Reunião DCF, 2008 – Nova Iorque
- Preparação para DCF, 2009 - Viena
- Reunião DCF, 2010 – Nova Iorque
- Reunião DCF, 2012 - Evento paralelo: Estratégias para Agências de Cooperação do Sul - Intercâmbio de Conhecimento, Nova Iorque

PRÓXIMAS:

- DCF 2014, por confirmar.

seio avançou substancialmente no reconhecimento do valor da CSS. Não obstante, seus mandatos são eminentemente políticos e muitos se concentraram em destacar o rol das economias emergentes e as diferenças entre a CSS e a AOD. No entanto, são limitadas suas contribuições em relação com a geração de instrumentos ou ações concretas que impulsionem a CSS. O desafio neste Fórum é então conseguir passar a propostas concretas que impulsionem a CSS sobre tudo em Nível do desenvolvimento de capacidades, financiamento, melhoramento de sistema de informação, monitoramento e avaliação, e geração de boas práticas, que enriqueçam o leque de opções em matéria de cooperação ao desenvolvimento.

TABELA 1

Reunião DCF, junho 2008, Nova Iorque. Rumo a uma cooperação mais coerente e eficaz

Declarações ou mandatos	No resumo da reunião, o Presidente do ECOSOC, realizou as seguintes recomendações: <ol style="list-style-type: none"> 1. Necessita-se um processo para facilitar o intercâmbio de informação e melhorar a análise, através do qual outros atores do desenvolvimento possam aprender das lições que deixa a cooperação para o desenvolvimento Sul-Sul e triangular, especialmente em matéria de assistência técnica, desenvolvimento de capacidades, infraestrutura, programas regionais e geração de resultados no curto prazo. 2. Reconhecendo que a CSS é um complemento da cooperação Norte-Sul, estas lições se poderiam utilizar para lembrar práticas e objetivos de cooperação ao desenvolvimento com olhares a ajudar aos países a aceder e utilizar melhor a assistência disponível através dos sistemas nacionais.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	Nas discussões se destacaram os temas relacionados com: <ol style="list-style-type: none"> 1. Estatísticas sobre CSS – Se reconhece que a informação disponível é ainda muito escassa. 2. Tendências da CSS e Cooperação Triangular – Se observa um crescimento no número de países que participam nesta modalidade e nos recursos investidos. <p>Da mesma forma, se destaca a necessidade de fortalecer o rol e participação dos países do Sul no projeto de arquitetura da cooperação internacional.</p>
Publicações, documentos e páginas web relevantes	«Trends in South – South and Triangular Cooperation», Abril de 2008 Resumo oficial do Presidente do ECOSOC

TABELA 2

Preparação do DCF, novembro 2009, Viena.

Cooperação para o desenvolvimento responsável e transparente: Rumo a um marco mais inclusivo

Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>O relatório da Reunião de Viena destaca os seguintes temas em relação com o fortalecimento da CSS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A CSS deveria continuar sendo impulsionada pelos países em desenvolvimento. A CTr pode desempenhar um papel se se apoia sua expansão, mas respeitando suas características singulares. • Se necessita melhor informação com dados mais exaustivos para aumentar a consciência sobre do papel e a importância cada vez maiores da CSS e para ajudar a dissipar alguns dos mitos e percepções equivocadas que rodeiam a esta forma de cooperação. • O armazenamento de dados sobre CSS tropeça com vários problemas práticos, entre os que se destaca o que não tenha um único ministério ou organismo estatal encarregado dos programas nacionais de CSS. • Os representantes de alguns países que intervêm na CSS destacaram o que é necessário ter maior clareza sobre a classe de informação requerida e o tipo de análises que se precisariam, a finalidade da informação e seu efeito sobre o posicionamento da CSS dentro da arquitetura Geral da cooperação para o desenvolvimento. <p>Em relação com o DCF, as delegações indicaram que a função em temas de CSS deve se centralizarem em debates como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A CSS não deve ser vista como uma maneira de compensar a possível diminuição da cooperação Norte-Sul. • Deve-se conceder igual importância a apoiar e promover a CSS, inclusive mediante a cooperação triangular. • Defendeu-se que toda avaliação de resultados dos programas de CSS deve ser liderada pelos países.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	«South-South and Triangular Cooperation: Improving Information and Data», Novembro de 2009 Relatório do Simpósio de Alto Nível de Viena sobre o tema «Cooperação para o desenvolvimento responsável e transparente: Rumo a um marco mais inclusivo»

TABELA 3

Reunião DCF, julho 2010, Nova Iorque. Tendências e avanços da cooperação internacional para o desenvolvimento

Declarações ou mandatos	<p>O relatório do Secretário formulou recomendações para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Continuar apoiando plenamente os programas de CSS das instituições multilaterais e aumentar fundos para a cooperação triangular. 2. Fortalecer as Nações Unidas como Fórum democrático para o debate político, como um possível intermediário para a CSS e CTr e como um sistema de organizações que possam apoiar a CSS em terreno. 3. Fortalecer a liderança dos países beneficiários e utilizar uma avaliação mais detalhada para mostrar resultados.
Assuntos destacados durante a Reunião e temas priorizados ao futuro	<p>O relatório do Secretário Geral fez um chamado para aproveitar os benefícios da CSS, destacando os seguintes assuntos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O rápido e sustentado desenvolvimento econômico em vários países em Desenvolvimento, sua recuperação mais rápida da crise econômica mundial assim como uma consciência cada vez maior sobre o papel que estes países desempenham na economia mundial, levaram a que a cooperação para o desenvolvimento Sul-Sul cresceu 63% entre 2006 e 2008. 2. Os países receptores consideram que a CSS se adapta a suas prioridades de forma relativamente equilibrada e aporta uma quantidade considerável de fundos para a infraestrutura e para os setores produtivo e social. 3. Uma maior participação dos provedores de CSS poderia enriquecer notoriamente o diálogo nos países ao sugerir novas formas de avaliar a qualidade e os efeitos da cooperação para o desenvolvimento. 4. a CSS oferece a possibilidade de conseguir efeitos importantes em matéria de infraestrutura, medicina e agricultura. <p>Além disso, realizou-se um evento paralelo: «Lançamento da Segunda Fase do Grupo de Tarefa em Cooperação Sul-Sul».</p>
Publicações, documentos e páginas web relevantes	«South-South and Triangular Cooperation: Improving Information and Data», novembro de 2009 Relatório do Secretário Geral Resumo Lançamento Segunda Fase do Grupo de Tarefa CSS

TABELA 4

Reunião do DCF, julho de 2012, Nova Iorque. Tendências e avanços da cooperação internacional para o desenvolvimento

Declarações ou mandatos	<p>O Relatório do Secretário Geral formulou recomendações para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Continuar apoiando os processos voluntários dos provedores de CSS de todo o mundo para intercambiar e examinar as melhores práticas de sua cooperação para o desenvolvimento. 2. Concentrar ainda mais a cooperação para a infraestrutura na geração de energia sustentável de baixo custo e nos sistemas de transporte e comunicações, e orientar a cooperação para a agricultura no sentido do fomento da segurança alimentar nacional e a produção dos pequenos agricultores. 3. Seguir intensificando a cooperação triangular, especialmente para o fomento da capacidade.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Os temas de CSS e CTr estiveram entre os assuntos destacados durante esta reunião, que incluiu uma sessão sobre «Lições Aprendidas sobre CSS e CTr».</p> <p>O relatório do Secretário Geral fez um chamado para aproveitar seus benefícios, destacando os seguintes assuntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o diálogo mundial sobre as políticas relativas a CSS se intensificou desde 2008; • prevê-se uma expansão contínuo da CSS; • os provedores do Sul expressaram o desejo de melhorar a avaliação de seus próprios resultados; • os provedores do Sul prestam apoio importante aos setores da infraestrutura e a agricultura. <p>No seu discurso de fechamento, o Embaixador Milos Koterec, Presidente do ECOSOC destacou:</p> <p>«Reconhecendo o crescimento da CSS e CTr, e sua função complementar à AOD, devemos fazer mais para beneficiar-nos das lições aprendidas e a experiência de desenvolvimento de distintos provedores do Sul. Alguns estão dando resultados muito rapidamente, com baixos custos e a tecnologia apropriada. A CTr também está desempenhando um papel chave, especialmente no desenvolvimento de capacidades. Provedores do Sul também estão reforçando as instituições que utilizam para oferecer cooperação para o desenvolvimento, melhorando a coordenação e a avaliação dentro de seus próprios governos. Contudo, devemos fazer muito mais para facilitar o intercâmbio de boas práticas e promover o diálogo e a análise».</p> <p>Além disso, realizou-se um evento paralelo sobre as «Estratégias de País para as Agências de Cooperação do Sul», promovido pela Unidade Especial de Cooperação Sul-Sul e o PNUD, que se concentrou nas análises de aspectos institucionais da CSS.</p>
Publicações e documentos relevantes	<p>Tendências e avanços da cooperação internacional para o Desenvolvimento, Relatório do Secretario Geral ao Fórum de Cooperação ao Desenvolvimento, 2012</p> <p>http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=E/2012/78</p> <p>Discurso de fechamento, Milos Koterec, Presidente do ECOSOC</p> <p>http://www.un.org/en/ecosoc/newfunct/dcf_stat_2012.shtml</p> <p>Country Strategies of Southern Cooperation Agencies: A Knowledge Exchange</p> <p>http://www.undp.org/content/undp/en/home/presscenter/articles/2012/07/06/south-south-cooperation-event-highlights-country-strategies-and-mechanisms-for-decision-making/</p>

Oficina de Cooperação Sul-Sul.

Programa de Nações Unidas para o Desenvolvimento

A Oficina de Cooperação Sul-Sul, foi criada em 1974 sob o nome de Grupo de trabalho em Cooperação Técnica entre Países em desenvolvimento. Em 2004 se mudou o nome à Unidade Especial de Cooperação Sul-Sul e desde setembro de 2012 passou a se chamar Oficina. Entre suas principais responsabilidades se incluem:

- Integrar a CSS no Sistema das Nações Unidas e a comunidade internacional do desenvolvimento;
- Trabalhar para apoiar os esforços dos países para gerir, projetar e implementar políticas Sul-Sul e iniciativas de cooperação através da identificação, intercâmbio e transferência de soluções exitosas de desenvolvimento geradas no Sul;
- Também propor apoio a iniciativas Sul-Sul, incluindo a organização do Dia das Nações Unidas para a cooperação Sul-Sul;
- Envolver a uma ampla gama de parceiros, incluindo Estados Membros, as entidades das Nações Unidas, organismos multilaterais e do setor privado e as organizações da sociedade civil com a finalidade de proporcionar o apoio mais eficiente e global para a Cooperação Sul-Sul;
- Inovar continuamente buscando promover e transferir as soluções de desenvolvimento do Sul para que os países parceiros possam afrontar os desafios fundamentais do desenvolvimento de hoje;
- Permitir aos países do Sul (emergentes, renda média e baixa) trabalhar juntos para utilizar seus recursos, materiais e imateriais, para apoiar na conquista dos objetivos nacionais, regionais e globais de desenvolvimento;
- Atuar como Secretaria do Comitê de Alto Nível da Cooperação Sul-Sul, um órgão subsidiário da Assembleia Geral, que estabelece as diretrizes de política e analisa o progresso global da CSS. Neste contexto, segue de perto as tendências na CSS entre as agências da ONU e prepara o relatório do Secretário Geral à Assembleia Geral sobre CSS.
- Administrar o Fundo das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul e o Fundo Fiduciário Pérez Guerrero para a Cooperação Econômica e Técnica entre países em desenvolvimento.

Reuniões

REALIZADAS:

- Comitê de Políticas da Secretaria Geral, 2008 – Nova Iorque
- Documento de Nairóbi, Conferência de Alto Nível em Cooperação Sul-Sul, 2009 - Nairóbi, Quênia
- Expo Global CSS, 2009 – Washington, 2010 – Genebra, 2011 - Roma
- Expo Global Regionais, 2012 - Cidade de Panamá, Panamá,
- Comitê de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul, 2012 – Nova Iorque

PRÓXIMAS:

- Expo Global CSS, novembro 2012, Viena, Áustria (Temas priorizados: 1. Solução aos desafios dos ODM – Casos exitosos, 2. Alianças público-privadas para iniciativas de cooperação triangular).

A Oficina de Cooperação Sul-Sul de Nações Unidas concentrou seu trabalho na produção de estudos, a realização de feiras e eventos e a geração de mandatos políticos, em sua qualidade de Secretaria do Comitê de Alto Nível de Cooperação Sul-Sul. No entanto, suas contribuições práticas no contexto ibero-americano se percebem por muitos países como insuficientes, em boa medida pela ausência de uma oficina regional mais forte, que esteja em contato permanente com as autoridades de cooperação dos países. Os recentes esforços para ampliar a capacidade da Oficina Regional de PNUD em Panamá oferecem uma importante oportunidade para aproximar ao Sistema de Nações Unidas às necessidades e interesses dos países da região em matéria de CSS.

TABELA 5	
Comitê de Políticas da Secretaria Geral, setembro 2008, Nova Iorque. Quarto marco para a cooperação Sul-Sul (2009-2011)	
Declarações ou mandatos	<p>Decisão No. 2008/26 – Cooperação Sul-Sul:</p> <p>«Os pontos focais das agências mais relevantes em temas de CSS devem desenvolver um marco de colaboração orientando sua ação para abordar desafios transnacionais do Desenvolvimento, em particular a segurança alimentar, o mudança climática e a AIDS».</p> <p>«A Unidade deverá preparar um documento atualizando os conceitos do Plano de Ação de Buenos Aires para a Cooperação Técnica entre Países em desenvolvimento às realidades atuais da CSS.»</p>
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Durante a Reunião fez-se uma menção especial e se motivou aos pontos focais a documentar lições Aprendidas e boas práticas.</p> <p>As delegações definiram que o objetivo Geral do marco é permitir à comunidade internacional:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a CSS como uma estratégia viável para alcançar os objetivos de desenvolvimento e uma globalização mais inclusiva. 2. Mobilizar a experiência e aprendizagens do sul na consecução dos Objetivos de desenvolvimento do Milênio (ODM) com o objetivo de promover soluções de aprendizagem mútua. 3. Contribuir a ampliar o alcance e impacto da CSS e CTr na conquista dos objetivos de desenvolvimento convencionais internacionalmente, incluídos os ODMs.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	<p>Quarto Marco para a Cooperação Sul-Sul (2009-2011)</p> <p>Página web da Unidade Especial para a Cooperação Sul-Sul</p>

TABELA 6	
Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre a Cooperação Sul-Sul, dezembro 2009, Nairóbi, Quênia	
Declarações ou mandatos	<p>Na declaração final se realizaram as seguintes recomendações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Encomendou-se às instituições multilaterais, regionais e organizações financeiras e de desenvolvimento incrementar os recursos destinados à CSS. 2. Urge-se aos fundos, programas e agências das Nações Unidas a ajudar aos países em desenvolvimento, segundo a demanda apresentada pelos próprios países, a fortalecer as capacidades locais para maximizar os benefícios da CSS.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Durante a reuniões se destacaram os seguintes pontos, os quais se veem refletidos na declaração final:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reafirmou-se o Plano de Ação de Buenos Aires – 1978. 2. Reconheceu-se que a CSS tem diferentes manifestações e formas. 3. Manifestou-se que a CSS não é substituto, mas sim complemento da cooperação Norte-Sul. 4. CSS deve tomar um enfoque multisetorial, incluindo a academia e sociedade civil. <p>Na declaração se priorizaram os seguintes temas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. mobilizar recursos para melhorar a CSS através do Fundo Pérez-Guerrero e o Fundo das Nações Unidas para a CSS. 2. Implementação do Quarto Programa Marco de CSS.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	<p>Documento de Nairóbi, 2009</p> <p>Página Web do evento: www.southsouthconference.org</p>

TABELA 7	
Expo Global CSS	
Declarações ou mandatos	<p>A Expo Global oferece três proposições de valor:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As soluções do Sul oferecem oportunidades para fortalecer as agendas de desenvolvimento – na Expo – Pode-se mostrar como os países do sul o estão fazendo. 2. Oferece aos países a oportunidade de encontrar soluções a seus desafios em experiências de países do sul. 3. Oferece a terceiros (setor privado, organizações multilaterais e regionais) a oportunidade de encontrar valor nas proposta do sul e propor esquemas de triangulação.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>A continuação se resume os assuntos mais destacados de cada Reunião e os temas priorizados ao futuro: Em Washington 2009 os temas chaves tratados foram:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Exploraram-se novas oportunidades para colaborar de maneira inovadora em ajustes de CSS e triangular. 2. Soluções Sul-Sul para o desenvolvimento. <p>Para o trabalho nos próximos anos se destacaram os seguintes temas: Soluções em esquemas de triangulação em segurança alimentar, mudança climática e saúde.</p> <p>Em Genebra 2010 os temas chaves tratados foram:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CSS para o desenvolvimento: a dimensão do desenvolvimento humano e a proteção social. 2. Lançamento da Rede de Atores Jurídicos para o sul Global. Como conclusão da Reunião se apresentou a necessidade de fortalecer a estrutura de implementação da CSS e CTr e a promoção de mecanismos para a cooperação regional. Igualmente, se destacou que no futuro deve-se fortalecer o desenvolvimento de capacidades para uma melhor gestão destas modalidades de cooperação. <p>Em Roma 2011 os temas chaves tratados foram:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Soluções para o desenvolvimento global e a CSS e CTr. 2. Empoderamento jurídico e financiamento público local. <p>Em Roma se reforçou o tema do fortalecimento das estruturas para a implementação da CSS e triangular e o desenvolvimento de capacidades para uma melhor gestão do CSS.</p>
Publicações, documentos e páginas web relevantes	<p>Documentos Expo 2009 Documentos Expo 2010 Documentos Expo 2011</p>

TABELA 8	
Expo Global Regional, Panamá 2012. Saber do Sul: intercâmbio regional de soluções	
Declarações ou mandatos	<p>Os participantes destacaram as seguintes ações como necessárias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar e fortalecer as redes e as alianças de CSS. 2. Contar com atores que fomentem a articulação e facilitação de redes de intercâmbio e conhecimento de CSS.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Esta Reunião constituiu um esforço do Sistema de Nações Unidas por se aproximar aos temas de CSS na América Latina e o Caribe. O evento, no entanto, conseguiu atrair a um número muito limitado de autoridades de cooperação dos países. Os participantes da Feira destacaram os seguintes pontos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As soluções e mecanismos de CSS devem partir de enfoques que conjuguem a inclusão social, a participação social e o empoderamento, assim como o desenvolvimento e fortalecimento de capacidades individuais, coletivas e institucionais para a sustentabilidade das ações de cooperação. 2. A sustentabilidade das experiências e estratégias de CSS no marco do avanço de uma agenda para o Desenvolvimento humano e sustentável; se baseiam na vontade política, a institucionalidade, a atribuição de recursos públicos para seu financiamento e a formulação de marcos jurídicos e normativos. 3. Destacou-se a necessidade de promover a construção de bases de informação e conhecimento, assim como de fomentar os processos de sistematização e transferência de práticas efetivas de CSS. 4. Destacou-se também a necessidade de difundir e comunicar virtual e presencialmente as iniciativas de CSS que desenvolvem-se na região. Chegar a um amplo público é ainda um desafio central da CSS. Tem que disseminar e comunicar a riqueza das experiências e estratégias para adaptação, escalabilidade e transferência.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	<p>Página web do expo global regional: Saber do Sul: Intercâmbio Regional de Soluções</p>

TABELA 9

Comitê de Alto Nível sobre a Cooperação Sul-Sul, maio 2012 Nova Iorque.
Exame dos relatórios do administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Apresentou-se o exame dos progressos realizados na aplicação do Plano de Ação de Buenos Aires, a estratégia de novas orientações para a CSS e o documento final de Nairóbi da Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre a Cooperação Sul-Sul.</p> <p>Os pontos mais relevantes foram:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. o potencial para a CSS nunca foi maior: os países em desenvolvimento contam com a imensa maioria da população do mundo e com a maior parte da terra cultivável e as matérias primas do planeta; segundo as previsões, para 2030 terão quase 60% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. 2. Na América Latina e o Caribe, as atividades de integração regional e construção institucional progredem em bom ritmo, incluídas a programação e as reformas jurídicas encaminhadas a facilitar a cooperação, a migração e o comércio dentro da região. 3. O mesmo sucede na região da Ásia, muitos países de América Latina, como Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México e Venezuela, apoiam iniciativas Sul-Sul em benefício de nações de outras regiões. 4. os países desenvolvidos também mostraram um entusiasmo crescente pela Cooperação Sul-Sul desde o Terceiro Fórum de Alto Nível sobre a Eficácia da Ajuda (Accra, 2008) no qual apoiaram a CSS como modalidade eficaz para o fomento de capacidades. 5. No Fórum de Busan reconheceu que a CSS é a principal força motora da cooperação para o desenvolvimento, e que representa uma nova forma de cooperação, como complemento à cooperação Norte-Sul, e permite que a ajuda tradicional ao desenvolvimento tenha mais em conta os elementos culturais. 6. Dos grandes patrocinadores nacionais da cooperação triangular, entre os que se contam Alemanha, Canadá, Espanha, Estados Unidos e Japão, estes dois últimos países tem a maior carteira de projetos, relativos a uma grande variedade de temas. <p>As conclusões mais relevantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A CSS se encontra em um período de germinação com enorme potencial. Os países em desenvolvimento tem os meios, a experiência, os mecanismos consultivos e a conectividade necessários para afrontar as questões mundiais fundamentais e realizar mudanças transcendentais. • Os governos dos países em desenvolvimento deveriam impulsar suas capacidades de produção atraindo a empresários do setor privado e da comunidade acadêmica mediante associações de CSS e CTr que transformem os conhecimentos gerados em centros de investigação e educação patrocinados por empresas em bens e serviços acessíveis que respondam as necessidades da população.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Exame dos relatórios do Administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

TABELA 10

Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul, 12 de setembro 2012, Nova Iorque

Declarações ou mandatos	<p>Durante a celebração do dia das Nações Unidas para a CSS se aprovou a resolução SCC/17/1.5 onde acordou-se:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer a CSS como parte da cooperação para apoio ao desenvolvimento. 2. Destacar o papel do Comitê de Alto Nível sobre CSS como órgão intergovernamental do sistema das Nações Unidas para examinar e avaliar o progresso da CSS e a CTr. 3. Reforçar a Unidade Especial de CSS e suas atividades e mudar seu nome a «Oficina das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul».
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Durante a reunião se destaca a mensagem do Secretário Geral, Ban Ki-Moon com motivo da celebração da CSS:</p> <p>«A CSS encerra o potencial de promover o equilíbrio entre o crescimento e a equidade a escala mundial. Inclusive no contexto atual de grave instabilidade econômica, social e política, a CSS continuou sendo um potente promotor do comércio e as correntes financeiras nos últimos anos».</p>
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Resolução aprovada durante a cerimonia de celebração do dia das Nações Unidas para a CSS

G-20. Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento

O G-20 é o Fórum de política que reúne as economias desenvolvidas e emergentes mais importantes do mundo para debater temas da agenda econômica e financeira internacional.

O fortalecimento da cooperação rumo aos países em desenvolvimento é considerado por o G-20 como uma ferramenta fundamental para apoiar a ditas nações em seus esforços de promoção do crescimento econômico e o desenvolvimento social. Por tal motivo, durante a Cúpula de Seul de 2010, os líderes deste mecanismo adotaram o Consenso sobre desenvolvimento para um Crescimento Compartilhado, assim como um Plano de Ação Multianual que define nove âmbitos considerados cruciais na promoção de um crescimento econômico mais dinâmico, vigoroso e resistente aos choques externos nos países em Desenvolvimento, em particular em Países de Menores Ingressos (PMIs).

Estes âmbitos são: infraestrutura, investimento privado, mobilização de recursos nacionais, comércio, segurança alimentar, proteção social, transferência das remessas de dinheiro dos imigrantes, inclusão financeira e recursos humanos.

O Grupo de trabalho sobre desenvolvimento (GTD) é a instância do G-20 responsável de promover acordos e compromissos derivados do Plano de Ação Multianual, assim como de identificar e desenhar estratégias para promover um crescimento equitativo, sustentável e de longo prazo com os PMIs.

Durante a presidência do México do G-20 (2012) lembrou-se que o GTD daria continuidade aos temas prioritários de seguridade alimentar e infraestrutura, assim como a incorporar no Plano de Ação Multianual, em forma transversal, o crescimento verde inclusivo como um critério fundamental para as propostas e ações desti-

Reuniões

REALIZADAS:

- 2010 Cúpula de Seul, Coreia
- 2011 Cúpula de Cannes, França
- 2012 Cúpula Los Cabos, México

PRÓXIMAS:

- Setembro 2013, Cúpula de San Petersburgo, Rússia

nadas a favorecer o desenvolvimento sustentável nos PMIs.

Apesar de seus esforços por impulsionar uma agenda que fortaleça a CSS, sobretudo aquela baseada no intercâmbio de conhecimento, este Fórum não conseguiu maiores avanços em Nível operativo, pois as plataformas de intercâmbio temáticas propostas ainda não estão operando. Além disso, por sua constituição limitada só a 20 países e alguns convidados ocasionais, este Fórum apresenta problemas de representatividade, pois muitos países de renda média e baixa, assim como outros atores chaves da CSS, não tem nenhuma participação. De todas as maneiras, será importante fazer seguimento aos avanços que se conseguem no estabelecimento de redes e mecanismos para o intercâmbio de conhecimento, sobre tudo impulsionando a inclusão de países não membros do G-20.

TABELA 11

Cúpula de Seul, Coreia, 2010

Declarações ou mandatos	<p>Na declaração da Cúpula de Seul estabeleceu-se em relação com a CSS, que os países deveriam:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Centralizar-se nas questões sistemáticas, onde há uma necessidade de ação coletiva e coordenada, inclusive mediante a CSS e CTr. 2. Fortalecer o papel da CSS em temas comerciais e reforçar a participação do setor privado. Além disso, o plano de ação multianual indicou: <p>O intercâmbio de experiências de Desenvolvimento, inclusive mediante a Norte-Sul, Sul-Sul e a CTr, contribui à adoção e adaptação das soluções de desenvolvimento mais pertinentes e eficazes. Alentamos às organizações internacionais como a ONU, o Banco Mundial, a OCDE e bancos regionais de Desenvolvimento, que operam plataformas de intercâmbio de conhecimento, a fortalecer e ampliar as fontes de conhecimento sobre o crescimento e o desenvolvimento. Estamos de acordo em que as iniciativas de intercâmbio de conhecimento devem ser integradas a cada um dos pilares de este Plano de Ação Plurianual.</p>
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Durante a presidência de Coreia, se formou o Grupo de Tarefa sobre Desenvolvimento, o qual permitiu a incorporação de assuntos de desenvolvimento às discussões.</p> <p>Entre os nove pilares que trataram os temas de desenvolvimento se incluiu uma dedicação ao intercâmbio de conhecimento, o qual constituiu o mecanismo para facilitar a introdução de assuntos relacionados com a CSS.</p> <p>Nesse contexto, se solicitou ao Grupo de Tarefa de Cooperação Sul-Sul (Task Team on SSC) e ao PNUD, com apoio da OCDE e o Banco Mundial, recomendar como se pode expandir o intercâmbio de conhecimento, mediante a CSS e CTr.</p>
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Documento que resume os temas de CSS na Cúpula

TABELA 12

Cúpula de Cannes, França, 2011

Declarações ou mandatos	<p>O relatório do GTD estabeleceu:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O intercâmbio de conhecimento é uma ferramenta para a cooperação ao desenvolvimento. Aceitamos com beneplácito o estabelecimento de redes de intercâmbio de conhecimento ou plataformas nas áreas de proteção social, o desenvolvimento das habilidades e as tecnologias da agricultura tropical e sistemas produtivos. 2. Estamos comprometidos com a promoção da CTr, que pode reunir diferentes conhecimentos técnicos e recursos para oferecer uma resposta mais eficaz às necessidades de cada país. Este enfoque triangular também facilita o intercâmbio de experiência técnica e know-how das economias emergentes que experimentaram recentemente um rápido crescimento e desenvolvimento.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Durante a Cúpula de Cannes se apresentou o relatório solicitado aos organismos internacionais e o Grupo de Tarefa sobre CSS em Seul, com o qual se reiterou a importância do intercâmbio de conhecimento.</p> <p>Além disso, se impulsionou e recomendou a criação de redes de intercâmbio de conhecimento em outros pilares do GTD (proteção social, agricultura tropical e sistemas produtivos).</p> <p>Por último, se introduziu o conceito de CTr e seu potencial para facilitar o intercâmbio entre países desenvolvidos e emergentes.</p>
Publicações, documentos e páginas web relevantes	<p>Relatório solicitado em Seul e apresentado em Cannes: «Scaling Up Knowledge Sharing for Development» Centro de informação da Cúpula de Cannes</p>

TABELA 13

Cúpula Los Cabos, México, 2012

Declarações ou mandatos	<p>A declaração final indica:</p> <p>«Reconhecemos a importância das atividades para a transferência de conhecimento, mediante a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular, aceitando que não há um modelo de desenvolvimento único. Neste contexto, o GTD também passou a apoiar plataformas sobre os pilares «segurança alimentar», «crescimento com resiliência» e «desenvolvimento de recursos humanos».</p>
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Depois desta Cúpula se acordou o estabelecimento de três plataformas nos temas de: segurança alimentar, crescimento com resiliência e desenvolvimento de recursos humanos.</p> <p>O avanço nestes três âmbitos favorecerá a operabilidade do pilar de intercâmbio de conhecimento do G-20.</p> <p>Para a Cúpula de 2013 em Rússia, os membros do G-20 esperam receber um informe consolidado de as organizações internacionais que trabalham no pilar de transferência de conhecimento e as três plataformas: avaliação dos progressos e usos das plataformas sobre agricultura tropical, habilidades e proteção social, e ações para ampliar as fontes de conhecimento nos diversos pilares do Plano de Ação Plurianual.</p>
Publicações, documentos e páginas web relevantes	<p>Documentos finais da cúpula Página web oficial da cúpula</p>

OCDE. Negociações sobre Eficácia da Ajuda. Aliança Global para uma Cooperação ao Desenvolvimento Efetiva

Após as negociações sobre Eficácia da ajuda, que se realizaram em Paris em 2005, criou-se um Grupo de trabalho na OCDE, responsável de sugerir propostas operativas para conseguir o cumprimento dos princípios e acordos destacados na Declaração de Paris.

Se bem em um início de ditos princípios foram desenvolvidos para ser aplicados à ajuda Oficial ao desenvolvimento de aqueles países agrupados no Comitê de ajuda ao desenvolvimento da OCDE (CAD), os signatários tradicionais fizeram esforços para fazê-los extensivos a outras modalidades de cooperação ao desenvolvimento, incluída a CSS e CTr.

No entanto, os parceiros da CSS envolvidos nas ditas negociações defenderam pelo enriquecimento da agenda de Eficácia da ajuda, reconhecendo a natureza e características diferentes da CSS e, portanto, as dificuldades para aplicar a esta os princípios e acordos de Paris. O anterior ficou em evidência em Acra, Bogotá e Busan, onde a CSS e a CTr ganharam especial relevância nos debates, fazendo que as discussões deixassem de se limitar à AOD e se referiram em Geral à cooperação ao Desenvolvimento, como ficou em evidência no documento final de Busan.

Recentemente se acordou que, em desenvolvimento da Aliança de Busan para uma Cooperação ao desenvolvimento mais Eficaz, se proporão indicadores e matéria de CSS para melhorar sua eficácia, os quais serão aplicados só de maneira voluntária pelos países. Se a isto se soma que a participação dos BRICS e outros atores chaves da CSS neste Fórum ainda ocorre com muitas reservas, e se além disso, se tem em conta o escasso avanço dos signatários no cumprimento dos princípios da Declaração de Paris, se colocam em evidência as dificuldades deste Fórum para conseguir colocar em andamento uma agenda global que tenha repercussões claras sobre a Eficácia da cooperação ao desenvolvimento.

Reuniões

REALIZADAS:

- III Fórum de Alto Nível sobre Eficácia da ajuda, Declaração de Acra, Gana, 2008.
- Evento de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul e desenvolvimento de Capacidades, Colômbia, 2009.
- IV Fórum de Alto Nível sobre Eficácia da ajuda - Associação de Busan para a Cooperação ao Desenvolvimento, 2011.

PRÓXIMAS:

- Não se definiu futuras Reuniões de alto nível.

Neste contexto, é importante destacar o trabalho realizado pelo Grupo de Tarefa de Cooperação Sul-Sul (GT-CSS), que apoiado por um amplo grupo de instituições acadêmicas produziu mais de 30 estudos de caso e 150 histórias de caso sobre a prática da CSS e CTr no mundo para sistematizar um conjunto de boas práticas. Além disso, consolidou a mais ampla Comunidade de Práticas da CSS e se envolveu na promoção de debates de política –baseados em evidência– por meio da coordenação de alianças com outras plataformas regionais e globais, agentes de mudança e em Geral atores que trabalham em relação da agenda de eficácia.

TABELA 14

III Fórum de Alto Nível sobre Eficácia da ajuda, setembro 2008. Acra, Gana

Declarações ou mandatos	<p>O «Programa de ação de Acra» (2008) declara:</p> <ol style="list-style-type: none"> O respaldo dos signatários para o desenvolvimento de capacidades estará determinado pela demanda. A este fim, os países em desenvolvimento e os signatários promoverão a prestação de cooperação técnica por recursos locais e regionais, inclusive mediante a CSS. Além disso, aqueles que aderiram a dito documento se comprometem a: <ol style="list-style-type: none"> Promover que todos os atores que participam na CSS utilizem os princípios da Declaração de Paris como referência na prestação de cooperação para o desenvolvimento. Reconhecer as contribuições realizadas por todos os atores envolvidos no Desenvolvimento, em especial o papel que cumprem os países de renda média, como provedores e como receptores de ajuda. Reconhecemos a importância e as particularidades da CSS e acreditamos que podemos aprender da experiência dos países em desenvolvimento. Incentivamos um maior desenvolvimento da CTR. Por último destacou que «a cooperação para o desenvolvimento Sul-Sul deve observar o princípio de não interferência nos assuntos internos, estabelecer igualdade entre os associados em desenvolvimento e respeito à independência, soberania nacional, diversidade e identidade cultural e conteúdo local».
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<ol style="list-style-type: none"> Em Acra se reconhece o valor da CSS e CTR na agenda global de desenvolvimento. Reconhece-se também o papel crescente de atores diferentes aos signatários tradicionais (países de renda média, organizações da sociedade civil e setor privado). Além disso, surgiu um consenso Geral sobre a necessidade de enriquecer e complementar a agenda de eficácia da ajuda com as práticas e lições aprendidas da CSS, sem que isto significasse que os princípios e acordos da Declaração de Paris fossem necessariamente aplicáveis à CSS e CTR. <p>Derivado dos mandatos que surgiram em Acra, o Grupo de trabalho de Eficácia da ajuda acordou a criação em 2009 do Grupo de Tarefa de CSS, que foi inicialmente presidido por Colômbia e que se responsabilizou de preparar o Evento de Alto Nível em Bogotá e as negociações que conduziram ao IV Fórum de Eficácia da ajuda em Busan, Coreia.</p>
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Programa de ação de Acra Resumo das mesas de trabalho

TABELA 15

Evento de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul e desenvolvimento de Capacidades, março 2009. Bogotá, Colômbia

Declarações ou mandatos	<p>O Relatório de Bogotá gerou os seguintes mandatos de caráter voluntário:</p> <ol style="list-style-type: none"> Aspira-se que os países que promovem a CSS enriqueçam e adaptem os princípios de eficácia. Os países devem afrontar os gargalos de capacidades para fortalecer a CSS e o intercâmbio de conhecimento. Existe uma forte necessidade de melhorar a medição, o monitoramento e a transparência da CSS para facilitar processos eficazes de planejamento e implementação. é crucial promover a aprendizagem entre pares orientado a recoleção de dados e gestão da informação com um enfoque de fortalecimento dos sistemas nacionais para melhorar a medição, o monitoramento e a transparência da CSS. É importante fomentar a aprendizagem mútua entre os praticantes do sul e facilitar a gestão do conhecimento e de aprendizagens para fazer frente a desafios globais de desenvolvimento como o mudança climática. Os países devem continuar no diálogo global sobre o desenvolvimento para promover a integração de os princípios e boas práticas da Eficácia da ajuda defendidas nos Fóruns de Alto Nível de Paris e de Acra e nas experiências positivas que surgem das práticas de CSS.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Gerou-se evidencia muito importante sobre CSS e CTR a partir de mais de 110 histórias de caso que serviram de base para a preparação do evento.</p> <p>Identificaram-se conceitos e recomendações para serem apresentadas no IV Fórum de Alto Nível sobre Eficácia da ajuda em Busan.</p> <p>Consolidou-se a comunidade de prática «A Oportunidade Sul-Sul» (http://www.southsouth.info), que hoje em dia conta com mais de 1.600 membros.</p> <p>Os países e organismos que subscreveram o Relatório de Bogotá se comprometeram a identificar e acordar mecanismos a ser utilizados desde então até o IV Fórum de Alto Nível sobre Eficácia da Ajuda, para implementar e tirar adiante algumas das ações indicadas no Relatório de Bogotá.</p>
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Relatório de Bogotá – Rumo a Associações para o desenvolvimento Eficazes e Inclusivas Comunidade de prática – a Oportunidade Sul-Sul http://www.southsouth.info Histórias e Estudos de Caso sobre CSS e CTR – Grupo de Tarefa sobre CSS http://www.southsouthcases.info/index.php

TABELA 16

IV Fórum de Alto Nível sobre Eficácia da Ajuda. Aliança Global para uma Cooperação ao desenvolvimento Efetiva, dezembro 2011. Busan, Coreia

Declarações ou mandatos	<p>A «Aliança de Busan para um desenvolvimento Eficaz» estabeleceu:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. a natureza, modalidades e responsabilidades que se aplicam à CSS diferem das que se aplicam à cooperação Norte-Sul... os princípios, compromissos e ações acordadas no documento final de Busan constituem a referência que poderá ser assumida voluntariamente pelos parceiros da CSS. 2. Também se transformou mais complexa a arquitetura da cooperação para o desenvolvimento. .. Cada vez destacam mais a CSS e a CTr, as novas formas de associação entre o setor público e privado e outras modalidades e meios do desenvolvimento que complementam as modalidades de cooperação Norte-Sul. 3. Os aderentes ao documento se comprometem a ampliar o apoio à CSS e CTr, ajudando a moldar estas alianças horizontais à variedade de contextos nacionais e necessidades; 4. as contribuições ao desenvolvimento sustentável vão mais além da cooperação financeira, se estendendo ao conhecimento e a experiência de desenvolvimento de todos os atores e países. A CSS e CTr tem o potencial de transformar as políticas e os enfoques relativos à prestação de serviços dos países em desenvolvimento ao contribuir soluções locais, eficazes e adequadas aos contextos nacionais. 5. Reconhecemos que muitos países envolvidos na CSS são por sua vez provedores e receptores de diversas formas de recursos e expertise e que isso deve enriquecer a cooperação, sem que afete suas possibilidades de ser candidatos a receber assistência de outros países. 6. Fortalecemos o intercâmbio de conhecimentos e a aprendizagem mútua, mediante: <ol style="list-style-type: none"> a) o aumento, quando seja pertinente, no uso de modalidades triangulares de cooperação para o desenvolvimento; b) o pleno uso da CSS e CTr, reconhecendo os êxitos conseguidos até a data por esses enfoques e as sinergias que oferecem; c) o fomento ao desenvolvimento de redes de intercâmbio de conhecimento, a aprendizagem entre pares e a coordenação entre os atores da CSS como meios para facilitar o acesso dos países em desenvolvimento a importantes depósitos de conhecimento; d) o apoio aos esforços para fortalecer as capacidades, no âmbito local e nacional, para participar de forma efetiva na CSS e CTr.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Afiançou-se o reconhecimento político do valor da CSS e CTr.</p> <p>Acordou-se que os princípios da Declaração de Paris no seriam aplicáveis à CSS.</p> <p>Se demonstrou que existem práticas da CSS que podem enriquecer a agenda de Desenvolvimento, sessão adequadamente documentadas.</p> <p>Apresentou-se uma proposta de bloco temático de CSS e CTr, que propõe ações nos seguintes âmbitos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Alinhamentos para desenvolver CSS e CTr com eficácia. 2. Planos para promover a participação de países do sul em CSS e CTr. 3. Esforços para apoiar o intercâmbio de conhecimento. 4. Desenhar um marco de avaliação a partir das contribuições particulares da CSS e CTr. <p>Acordou-se discutir temas relacionados com a CSS e CTr como parte dos ajustes pós Busan, que definiriam a «Aliança Global para uma Cooperação ao desenvolvimento Efetiva».</p>
Publicações, documentos e páginas web relevantes	<p>Aliança de Busan para a Cooperação Eficaz ao Desenvolvimento http://www.aiseffectiveness.org/busanhlf4/ Proposta de bloco temático de CSS e Cooperação Triangular</p>

TABELA 17

Ajustes conjuntos da OCDE e o PNUD para estabelecer a «Aliança Global para uma Cooperação ao Desenvolvimento Efetiva», junho 2012. Paris, França

Declarações ou mandatos	<p>O Grupo Interino Pós Busan (PBIG), acordou os ajustes para colocar em andamento a «Aliança Global para uma Cooperação ao desenvolvimento Efetiva», que incluíram:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Metodologia global para o Desenvolvimento, aperfeiçoamento e aplicação dos compromissos e acordos pós Busan. 2. trabalho analítico para informar e facilitar o diálogo político de intercâmbio de conhecimento. 3. Apoio e assessoramento sobre a aplicação de marcos de colaboração e prestação de contas nos países em desenvolvimento. 4. Reuniões em Nível ministerial da Aliança Global. 5. a Secretaria e os serviços de assessoramento ao Comitê de Direção e aos copresidentes.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>A definição dos copresidentes e membros do Comitê Diretivo revela uma maior participação de países em desenvolvimento.</p> <p>Tanto os acordos como os indicadores que se definiram pelo PBIG em Busan em matéria de CSS foram definidos como de caráter voluntário.</p> <p>Muitos parceiros da CSS ainda questionam que este seja o mecanismo mais apropriado para definir políticas que melhorem a Eficácia da CSS.</p> <p>Se espera que entre junho e dezembro de 2012 se definam os ajustes financeiros e operativos para que desde janeiro de 2013 se possa colocar em andamento a «Aliança Global». Portanto, se anunciou os seguintes avanços:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Confirmação das presidentas da Aliança Global As ministras Armida Alisjhabana (Indonésia), Justine Greening (Reino Unido) e Ngozi Okonjo-Iweala (Nigéria) foram confirmadas como presidentas da Aliança Global para a Cooperação Eficaz ao desenvolvimento. 2. Junta Diretiva da Aliança Global Finalizou-se a conformação da Junta Diretiva, que ficou composta assim: <ul style="list-style-type: none"> 5 Representantes dos receptores de cooperação ao desenvolvimento (Chade, Guatemala, Bangladesh, Samoa, Timor Este) 1 Representante de receptores e provedores de cooperação ao desenvolvimento (Peru) 3 Representantes de provedores de cooperação ao desenvolvimento (Comissão Europeia, Coreia, Estados Unidos da América) 1 Representante do setor privado (Center For International Private Enterprise) 1 Representante de organizações parlamentarias (União Interparlamentar) 1 Representante de organizações da sociedade civil (Betteraid) 1 Representante dos bancos multilaterais de desenvolvimento (OPCS, Banco Mundial). 1 Representante do PNUD/UNDG 1 Representante do OCDE/CAD Próximos passos para a Junta Diretiva As três presidentas planejam se encontrar em Tóquio, durante as Reuniões anuais do Banco Mundial e do FMI, para discutir as prioridades e passos a seguir da Aliança Global, assim como a data e lugar da primeira Reunião da Junta Diretiva.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Mandato para a Alianza Global

FÓRUNS TEMÁTICOS

2

Nesta seção se apresentam os Fóruns temáticos sobre cooperação ao desenvolvimento que tratou assuntos relacionados com a CSS, e que se destacou como os mais relevantes não só por seu valor político, mas sim pelos recursos mobilizados entorno aos compromissos assumidos.

Aqui se incluem: a) as negociações sobre mudança climática, que cada vez mais incorporam assuntos de CSS e CTr; b) aquelas que teve lugar no marco da Conferência de Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento; e c) as recentes negociações impulsionadas pelo Banco Mundial sobre o tema de intercâmbio de conhecimento. A diferença dos espaços globais destacados na seção anterior, ditos Fóruns temáticos se caracterizam por conter maior ênfase no estabelecimento de propostas e mecanismos concretos em matéria de financiamento, intermediação, monitoramento e avaliação, e desenvolvimento de capacidades para fomentar a CSS. Os avanços em matéria de implementação, no entanto, são ainda limitados, pelo que resultará fundamental fazer seguimento às propostas e acordos definidos nestes espaços, para que se ajustem às demandas dos países.

A seleção destes Fóruns pode resultar controversa, pois sem dúvida existem outras instâncias temáticas onde se defendeu pela inclusão de temas associados à CSS como as Reuniões que impulsiona a OIT e UNFPA. Contudo, se privilegiou aquelas instâncias relevantes em matéria de Desenvolvimento, onde o tema de CSS tratou mais intensamente.

Cúpula de Mudança Climática

TABELA 18	
Conferência dos Estados Parte, COP 16, dezembro 2010. Cancun, México	
Declarações ou mandatos	Relato da conferência: <ol style="list-style-type: none">1. O centro de Tecnologia Climática deve promover esquemas de CSS para transferir seus conhecimentos – Ministros de Ambiente e Presidentes.2. Estimular o estabelecimento de redes de trabalho entre outros centros e promover o intercâmbio de conhecimento através da CSS – Ministros de Ambiente e Presidentes.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	Identificou-se que o desenvolvimento de capacidades é um processo endógeno que deve ser fortalecido através do fortalecimento de redes de trabalho e intercâmbio de conhecimento através da CSS. Devem-se realizar esforços por estabelecer esquemas de triangulação e CSS com o setor privado.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Documentos de trabalho da Conferência COP 16

TABELA 19	
Conferência dos Estados Parte, COP 17, diciembre 2011. Durban, Suráfrica	
Declarações ou mandatos	No relato da Conferência realizou-se a seguinte recomendação: «Para desenvolver capacidades se deve fortalecer de maneira sistêmica o intercâmbio de informação através da CSS».
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	Destacou-se a importância de fortalecer esquemas de CSS e triangular para desenvolver capacidades no marco do Protocolo de Quioto.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Documentos de trabalho COP 17

Conferência de Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)

TABELA 20	
Conferência UNCTAD, abril 2008. Acra Gana	
Declarações ou mandatos	<p>No relato da conferência se reforçaram as seguintes declarações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O potencial da CSS deve ser explorado para complementar o trabalho que se realiza através da cooperação Norte-Sul - Ministros de Comércio. 2. UNCTAD deve promover e apoiar ferramentas que permitam analisar a CSS e fortalecer a cooperação triangular - Ministros de Comércio. 3. Promover apoio regional à CSS na implementação de políticas de competitividade - Ministros de Comércio.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Nas mesas de trabalho se concluiu:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A CSS pode ser uma ferramenta para conseguir consensos em temas de negociação comum. 2. A CSS e alianças de pares devem ser fortalecidas para o intercâmbio de experiências e conhecimento. 3. UNCTAD deve estudar a possibilidade de financiar a CSS em países em desenvolvimento.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	<p>Documentos finais Informe da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento 2008</p>

TABELA 21	
Conferência UNCTAD, abril 2012. Doha, Qatar	
Declarações ou mandatos	<p>Na declaração final se destacam quatro subtemas e um deles foi o fortalecimento da CSS nos ministérios de comércio.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover mecanismos que favoreçam o intercâmbio de conhecimento. 2. A CSS e a cooperação triangular incrementam a eficiência e qualidade da cooperação internacional.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Na declaração final também destacaram os seguintes aspectos da CSS e cooperação triangular:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A UNCTAD deve realizar um estudo para disseminar as melhores práticas da CSS. 2. Trabalhar através da CSS para conseguir que países em desenvolvimento possam alcançar seu potencial. 3. Sistematizar experiências para que se possam intercambiar lições aprendidas.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	<p>Documentos Finais Conclusões Mesa Redonda III - Fortalecendo a cooperação e alianças para o comércio e o desenvolvimento</p>

TABELA 22

Evento de Alto Nível: Rumo aos polos de conhecimento liderados pelos países, julho 2012. Bali, Indonésia

Declarações ou mandatos	O evento se concentrou em discutir os desafios do intercâmbio de conhecimento Sul-Sul e triangular. Não se geraram mandatos específicos.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Durante a plenária Geral e as mesas de trabalho se trataram os seguintes temas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Discutiu-se como identificar e sistematizar experiências. 2. Compartiram-se experiências de diversos países em matéria de intercâmbio de conhecimento Sul-Sul e Triangular. 3. Discutiram-se os mecanismos por meio dos quais um país pode consolidar «polos de conhecimento» (knowledge hubs). <p>Como temas que devem se priorizar no futuro se definiram os seguintes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sentaram-se as bases para conformar uma comunidade de práticas que continue aprofundando a análise sobre os temas discutidos na reunião. 2. Definiram-se recomendações e se identificaram boas práticas e casos concretos para melhorar a qualidade do intercâmbio de conhecimento Sul-Sul. 3. Precisaram-se demandas dos países e tipos de serviços requeridos para conseguir a consolidação de «polos de conhecimento».
Publicações, documentos e páginas web relevantes	<p>Comunicado Final</p> <p>http://countryledknowledgehubs.info/</p> <p>Guia: a arte do Intercâmbio de conhecimento – Dirigida a todos aqueles que queiram realizar intercâmbio de conhecimento</p> <p>Três casos de estudo: «Using Knowledge Exchange for Capacity Development: What Works in Global Practice?»</p>

FÓRUNS REGIONAIS, SUB-REGIONAIS E INTER-REGIONAIS

3

Esta seção apresenta os principais Fóruns regionais, sub-regionais e inter-regionais que envolveram aos países ibero-americanos e que se destacou por abordar temas de CSS. Como se evidencia mais abaixo, existe uma diversidade de instâncias e mandatos originados nos últimos anos, muitos deles de índole política, outros ligados às prioridades próprias de cada mecanismo regional, e outros que conseguiram importantes avanços no âmbito do desenvolvimento de capacidades, como o é o Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul.

A multiplicidade de Fóruns e cenários onde se abordam temas associados à CSS e CTr obriga aos países a impulsar o estabelecimento de esquemas que favoreçam uma adequada divisão do trabalho. Neste sentido, é chave que cada instância do Fórum se especialize em determinados assuntos e que se consegue a complementariedade e coordenação de ações entre os mesmos. O anterior implica o estabelecimento de instâncias para o diálogo e o projeto de mecanismos e ferramentas que incentivem a colaboração e complementariedade entre as diversas instâncias regionais.

A análise da variedade de espaços nos que se trata o tema na região confirma a tese de que a CSS e CTr conseguiram um importante posicionamento temático no cenário ibero-americano e que se transformou em modalidades de cooperação prioritárias quando se debatem temas entorno ao desenvolvimento e a integração regional.

Cúpula América do Sul-África (ASA)

TABELA 23	
Cúpula América do Sul-África, setembro 2009. Ilha Margarita, República Bolivariana de Venezuela	
Declarações ou mandatos	Na declaração final os países reafirmaram o compromisso por fomentar a CSS como principal objetivo de ambas as regiões, com a finalidade de complementar a tradicional Cooperação Norte-Sul. Igualmente, os países acordaram intercambiar experiências entre as regiões, com o apoio da União África (UA) e da União de Nações Sul-americanas (UNASUR).
Assuntos destacados	Os eixos de cooperação que se definiram foram: <ol style="list-style-type: none"> 1. Cooperação no âmbito multilateral. 2. Cooperação para a luta contra o delito e outros assuntos conexos. 3. Paz e segurança. 4. Democracia, governabilidade, direitos humanos e assuntos políticos. 5. Agricultura, agronegócios, desenvolvimento rural e recursos hídricos. 6. Economia, comércio, investimento e turismo. 7. Luta contra a pobreza.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Declaração de Nova Esparta: II Cúpula América do Sul-África

Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA)

TABELA 24	
II Cúpula América do Sul-Países Árabes, março 2009. Doha, Qatar	
Declarações ou mandatos	Os países expressaram na declaração final a importância da CSS como um mecanismo efetivo para promover a capacidade construtiva e o intercâmbio de experiências em matéria de Desenvolvimento, inovação e luta contra à pobreza.
Assuntos destacados	Durante a reunião, os países destacaram a importância da cooperação e a investigação científica e tecnológica especialmente na educação superior, assim como a cooperação e o intercâmbio de experiências entre centros de investigação e investigadores de ambas as regiões. Em temas sociais os países mostraram sua disposição de ativar estratégias nacionais nas duas regiões para lutar contra a pobreza. Acordou-se realizar a III Cúpula o mês de outubro de 2012 em Lima, Peru.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Página web da cúpula

Comissão Econômica para América Latina (CEPAL)

TABELA 25	
Comitê de Cooperação Sul-Sul da CEPAL, XXXII Período de Sessões, junho 2008. Santo Domingo, República Dominicana	
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	Relatório de Atividades do Sistema da CEPAL durante o biênio 2006-2007, para promover a CSS. As atividades de apoio e fomento da cooperação técnica entre países e regiões em desenvolvimento que realiza a CEPAL, que alcançaram os 30 milhões de dólares no período 2006-2007, «apresentam riscos característicos da cooperação tanto Sul-Sul como triangular».
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Atividades do Sistema CEPAL 2006-2007 para promover a CSS Marco Normativo da CSS no marco da CEPAL

TABELA 26	
XXXIII Período de Sessões da CEPAL, junho 2010. Brasília, Brasil	
Declarações ou mandatos	Os países solicitam à secretaria: <ol style="list-style-type: none"> 1. Continuar a análise de novas alternativas que aportem o volume necessário para financiar o desenvolvimento dos países de América Latina e o Caribe. 2. em conjunto com as autoridades nacionais responsáveis da cooperação, elaborar indicadores que permitam medir o impacto econômico e social da CSS.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	Durante esta Reunião se apresentaram os documentos «Atividades do Sistema da CEPAL durante o biênio 2008-2009 para promover e apoiar a CSS» e «A cooperação internacional no novo contexto mundial: reflexões desde América Latina e o Caribe». Nestes documentos se indica que no biênio 2008-2009, a CEPAL investiu mais de 34 milhões de dólares em atividades «que em maior ou menor grau, apoia(m) e promove (m) a cooperação Sul-Sul e a cooperação triangular. O cenário pós-crise apresenta uma oportunidade para intensificar os mecanismos de CSS e CTr. Os países de renda média (PRM) apresentam um maior dinamismo e contam com espaços de financiamento mais folgados, pelo que estão chamados a incrementar sua liderança no sistema de cooperação internacional. Estas economias possuem conhecimentos teóricos e práticos que poderiam ser de utilidade em outras cujo desenvolvimento é relativamente menor. Os países de renda média podem contribuir de maneira significativa à provisão de bens públicos regionais e globais (mantimento da paz e a estabilidade financeira, geração de externalidades tecnológicas e fomento da integração comercial e a sustentabilidade do meio ambiente).
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Resoluções aprovadas pelos Estados membros da CEPAL

TABELA 27

XXXIV Período de Sessões da CEPAL, agosto 2012. São Salvador, El Salvador

Declarações ou mandatos	<p>Resolução de São Salvador CSS – a CEPAL solicita à Secretaria Executiva que:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Elabore, em um breve prazo, para a análise e a consideração dos países membros, um conjunto de indicadores de medição do impacto econômico e social da CSS na região, sem desvirtuar a natureza própria que representa esta modalidade de cooperação para o Desenvolvimento, tomando em consideração além dos trabalhos adiantados no marco do Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da CSS da Secretaria Geral Ibero-americana, SEGIB. 2. Em virtude dos requerimentos e necessidades dos países membros, continue com o processo de promoção e facilitação do fortalecimento de capacidades institucionais das entidades responsáveis da cooperação internacional. <p>Igualmente, a CEPAL solicita à Presidência do comitê que:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Junto com a Mesa Diretiva e a Secretaria Executiva, elabore uma proposta de coordenação com as diversas entidades que atualmente se ocupam desta temática em América Latina e o Caribe.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	Apresentação do relatório de atividades do sistema da CEPAL durante o biênio 2010- 2011 para promover e apoiar a CSS.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Resoluções aprovadas pelos Estados membros Atividades do sistema da CEPAL 2010 - 2011

Comunidade Andina de Nações

TABELA 28

V Reunião do Comitê Andino de Titulares de Organismos de Cooperação Internacional da Comunidade Andina (CATOCI) outubro 2008

Declarações ou mandatos	<p>Na ata final da V Reunião realizaram-se os seguintes mandatos para o CATOCI</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definição de uma estratégia de cooperação regional. 2. Fortalecimento da CSS como mecanismo para fortalecer a cooperação regional.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Durante a Reunião se aprovou a decisão 726 que subscreve a adesão da CAN à Declaração de Paris.</p> <p>Igualmente, se propôs a formulação de um Plano de fortalecimento para aprofundar a coordenação da Secretaria Geral com as autoridades nacionais responsáveis de cooperação.</p>
Publicações, documentos e páginas web relevantes	<p>Página web cooperação CAN: http://www.comunidadandina.org/Cooperacion.aspx Página web Catoci: http://www.comunidadandina.org/Cooperacion_catoci.aspx</p>

TABELA 29

VI Reunião do Comitê Andino de Titulares de Organismos de Cooperação Internacional da Comunidade Andina (CATOCI) julho 2010

Declarações ou mandatos	A reunião esteve focalizada em apresentar os avanços da Estratégia Andina.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Durante as Reuniões se apresentaram os avanços da Estratégia Andina para melhorar a Eficácia da cooperação. Entre os avanços se destacam:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os países se projetam como atores de transferência de conhecimento e intercâmbio de boas práticas. 2. Os países não são exclusivamente receptores de cooperação, mas sim que se perfilam como oferentes ativos de CSS. <p>As altas autoridades de cooperação destacaram a importância de fortalecer a Unidade de Cooperação de a CAN através de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fortalecer capacidades institucionais e humanas da Unidade 2. Por em andamento o Programa Andino de Cooperação Técnica Horizontal – PACTHO
Publicações, documentos e páginas web relevantes	<p>Página web Cooperação CAN: http://www.comunidadandina.org/Cooperacion.aspx Página Web Catoci: http://www.comunidadandina.org/Cooperacion_catoci.aspx</p>

Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELALC)

TABELA 30

Cúpula de Caracas, dezembro 2011. Caracas, Venezuela

Declarações ou mandatos	A Declaração de Caracas estabelece «a necessidade de avançar sobre a base de nossos princípios no fortalecimento e consolidação da cooperação latino-americana e caribenha, no desenvolvimento de nossas complementariedades econômicas e a CSS como eixo integrador de nosso espaço comum e como instrumento de redução de nossas assimetrias».
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	Durante a reunião se aprovou o Plano de ação Caracas onde se estabelece a criação de dos fóruns: i) desenvolvimento social; e ii) ambiente para fomentar e fortalecer a cooperação nestes dos âmbitos.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Página web: www.celac.gob.ve

Organização de Estados Americanos (OEA)

TABELA 31	
Curso de ação de Praia de Carmen, outubro 2008. Praia de Carmen, México.	
Declarações ou mandatos	<p>Na declaração final se reforçaram os seguintes mandatos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Continuar o diálogo entre autoridades nacionais e especialistas de cooperação técnica, com a finalidade de impulsionar uma agenda hemisférica efetiva que ressalte o valor agregado da OEA - Chancelarias 2. Desenvolver uma estratégia com a participação de todos os Estados Membros, que permita uma melhor articulação dos diferentes esforços que se desenvolveram dentro da OEA - Chancelarias 3. Promover mecanismos inclusivos que favoreçam o desenvolvimento de ações de cooperação horizontal, Sul-Sul e triangular - Chancelarias
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>As delegações destacaram os seguintes pontos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidar a Agência Interamericana para a Cooperação e o desenvolvimento (AICD) como o Fórum de diálogo e consulta de autoridades nacionais e especialistas em matéria de cooperação. 2. Retomar o esforço em realizar um registro atualizado de todos os projetos de desenvolvimento integral na OEA. 3. Potenciar a capacidade da OEA em matéria de cooperação técnica.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	<p>Documentos finais http://www.oas.org/es/cidi/</p>

TABELA 32	
Consenso de Bogotá, outubro de 2009. Bogotá, Colômbia	
Declarações ou mandatos	<p>No documento final, cujo nome é o Consenso de Bogotá, as altas autoridades de cooperação acordaram:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover à OEA como Fórum de diálogo de cooperação hemisférico, particularmente sobre a Eficácia da cooperação nas Américas. 2. Conseguir que a cooperação que se oferece no marco da OEA seja mais eficaz.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Com o objetivo de conseguir que os mandatos se alcancem, as altas autoridades de cooperação destacaram a importância de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fortalecer a Rede Interamericana de Cooperação dentro da Secretaria Executiva para o desenvolvimento Integral como um mecanismo que facilite o diálogo entre as autoridades de cooperação. 2. Continuar com a revisão do FEMCIDI com a finalidade que seus programas, projetos e atividades sejam mais eficientes e efetivos. <p>Com respeito aos temas prioritários ao futuro as altas autoridades destacaram que se deve:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fortalecer as capacidades do OEA para mobilizar recursos para a CSS. 2. Apoiar aos países para que fortaleçam seus sistemas de informação.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	<p>Consenso de Bogotá 2009</p>

TABELA 33

Quadragésimo Segundo Período Ordinário de Sessões, junho de 2012. Cochabamba, Bolívia.

Declarações ou mandatos	<p>Resolução aprovada por a Assembleia Geral: Extensão do mandato do grupo de trabalho da CEPCIDI responsável do fortalecimento do CIDI e de seus órgãos.</p> <p>A Assembleia Geral solicitou ao Conselho Interamericano para o desenvolvimento Integral CIDI que se, ao considerar As possíveis ações destinadas ao fortalecimento do CIDI, de seus órgãos e dos mecanismos de diálogo político e cooperação técnica, determina a necessidade de efetuar modificações ao CIDI, à CEPCIDI, ao Fundo Especial Multilateral do CIDI (FEMCIDI) e à Agência Interamericana para a Cooperação e o Desenvolvimento (AICD), incluindo a seus estatutos os regulamentos, as aprove ad referendum da Assembleia Geral, segundo resulte pertinente.</p>
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Durante as sessões ordinárias da Assembleia se aprovou a extensão do Plano Estratégico de Cooperação Solidária para o desenvolvimento Integral 2006-2009 até dezembro de 2012.</p> <p>A Assembleia encomendou ao CIDI que, com os aportes dos órgãos subsidiários do CIDI, no processo de avaliação dos conteúdos do Plano Estratégico de Cooperação Solidária para o desenvolvimento Integral 2006-2009 que valem ser atualizados e/ou complementados e apresente suas recomendações a mais de 30 de outubro de 2012.</p>
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Documentos finais

Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)

TABELA 34

Comitê de Cooperação Técnica do Mercosul, julho 1992

Declarações ou mandatos	<p>Decisão No. 26/1992</p> <p>Os países, considerando a necessidade de dirigir de maneira coordenada às ações de cooperação técnica, resolvem constituir com caráter permanente um Comitê de Cooperação Técnica de Mercosul.</p>
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>O Comitê tem como atribuições básicas realizar a identificação, seleção, negociação, aprovação, seguimento e avaliação das ações horizontais de cooperação técnica do MERCOSUL e com países extra zona, associações regionais e organismos internacionais.</p> <p>Estabeleceu-se como parâmetro para a avaliação das propostas de cooperação técnica, os programas e projetos que proporcionem avanços ao processo de consolidação e aprofundamento do MERCOSUL.</p>
Publicações, documentos e páginas web relevantes	<p>Decisão No. 26/1992</p> <p>Comitê de Cooperação Técnica</p> <p>Regulamento do Comitê de Cooperação Técnica</p>

TABELA 35

XXXV Reunião Ordinária do Conselho do Mercado Comum, junho 2008

Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Durante a reunião o Conselho de Mercado Comum recebeu com beneplácito a proposta apresentada pela República Bolivariana de Venezuela sobre a criação de um Grupo de Alto Nível para a elaboração de um Programa de Cooperação Sul-Sul (GANASUR).</p> <p>Em tal sentido, se acordou criar um Grupo de Alto Nível, integrado por representantes de Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela, com a finalidade de elaborar as bases conceituais, metodológicas e operativas, entre outras, de um programa de cooperação em setores estratégicos tais como os setores alimentar y energético.</p>
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Ata No. 1/2008 XXXV Reunião Ordinária do Conselho do Mercado Comum.

TABELA 36

Oficina sobre Cooperação, Assimetrias e ODM, maio 2010. Buenos Aires, Argentina

Declarações ou mandatos	<p>Com o objetivo de adaptar os ODM aos contextos nacionais, os países destacaram a importância de potencializar o Grupo de Alto Nível para a Elaboração de um Programa de Cooperação Sul-Sul (GANASUR).</p> <p>Os assistentes consideraram que estes mecanismos devem ser postos em funcionamento de maneira efetiva e urgente para deixar passar as oportunidades que a CSS celebre aos Membros do MERCOSUL.</p>
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Conclusões por parte da academia: Oficina sobre Cooperação, Assimetrias e ODM

TABELA 37

XLIII Cúpula de Mercosul, junho 2012. Mendoza, Argentina

Declarações ou mandatos	<p>Decisão No. 10/12</p> <p>O Conselho do Mercado Comum decide criar o Grupo de Cooperação Internacional (GCI). O GCI será o único órgão competente, para tratar toda a cooperação técnica do MERCOSUL.</p> <p>Decisão No. 11/12</p> <p>O Conselho do Mercado Comum decide aprovar as «Diretrizes da Política de Cooperação Internacional do MERCOSUL»</p>
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>O Conselho do Mercado Comum acordou que o GCI será o órgão responsável de aplicar e prezar pelo cumprimento das diretrizes da Política de Cooperação Internacional.</p> <p>Para a aplicação das diretrizes, o GCI contará com o apoio da Unidade Técnica de Cooperação Internacional (UTCI)</p>
Publicações, documentos e páginas web relevantes	<p>Diretrizes da Política de Cooperação Internacional do Mercosul</p> <p>Decisão No. 10/12</p>

União de Nações Sul-americanas (UNASUL)

TABELA 38	
Reunião da Presidência da União de Nações Sul-americanas, maio 2008. Brasília, Brasil	
Declarações ou mandatos	No tratado consultivo de UNASUL, aprovado nesta reunião, se estabeleceu que: <ol style="list-style-type: none"> Os países membros dos Conselhos devem reagir suas ações sob a CSS e intercâmbio de capacidades, experiências e conhecimentos. Os países devem promover e fortalecer programas de CSS nos temas relevantes de UNASUL.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	No tratado consultivo se enumeram os Conselhos nos quais se pode realizar CSS. Os seguintes conselhos priorizam a CSS para a realização de atividades: <ul style="list-style-type: none"> Conselho de Saúde Conselho de desenvolvimento Social Conselho de Educação, Cultura, Ciência, Tecnologia e Inovação
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Tratado Constitutivo da União de Nações Sul-americanas Informe dos trabalhos realizados em Haiti Declaração do Cusco sobre a Comunidade Sul-americana de Nações III Cúpula presidencial 2004 Declaração de Cochabamba 2006 Documento: UNASUL um espaço de cooperação e desenvolvimento para construir

Sistema Econômico Latino-americano e do Caribe (SELA)

TABELA 39	
XXI Reunião de Diretores de Cooperação Internacional, julho 2010. Paramaribo, Suriname	
Declarações ou mandatos	A Reunião se focou em temas relacionados com as micro, pequenas e medias empresas, com apresentações sobre: <ol style="list-style-type: none"> Tendências da CSS em temas relações com MIPYMES. Principais programas de CSS em MIPYMES na região.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	Os temas mais destacados pelas autoridades de cooperação foram: <ol style="list-style-type: none"> Como identificar fontes de financiamento para realizar CSS? Como identificar diferentes metodologias para avaliar o impacto dos projetos de CSS?
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Conclusões e recomendações da XXI Reunião de Diretores de Cooperação Página web: http://www.sela.org

TABELA 40	
XXII Reunião de Diretores de Cooperação Internacional, setembro 2011. Panamá	
Declarações ou mandatos	Durante esta reunião, que se enfocou em temas de integração e saúde, se destacou: <ol style="list-style-type: none"> 1. A necessidade de continuar impulsionando ações de CSS e CTr no âmbito da saúde e tele saúde 2. A necessidade de um maior apoio político para realizar projetos de CSS de maior envergadura.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	Os temas mais destacados pelas autoridades de cooperação foram: <ol style="list-style-type: none"> 1. A importância de sistematizar as experiências em CSS na região. 2. A necessidade de identificar demandas e ofertas de cooperação com o objetivo de continuar maior Eficácia da CSS.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Informe Final: Integração, Cooperação e Convergência em Saúde em América Latina e o Caribe

Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB)

TABELA 41	
XVII Cúpula Ibero-americana, outubro de 2007. Santiago, Chile	
Declarações ou mandatos	As autoridades de cooperação acordaram elaborar um relatório anual sobre a cooperação oferecida e recebida entre países ibero-americanos, cuja primeira versão se apresentou na Cúpula Ibero-americana de 2007.
Assuntos destacados durante a Reunião e temas priorizados ao futuro	O relatório constitui o esforço mais relevante em matéria de sistematização da informação sobre CSS na região.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Relatório de Cooperação em Ibero América Página web: http://www.segib.org

TABELA 42	
XVIII Cúpula Ibero-americana, outubro 2008. São Salvador, El Salvador	
Declarações ou mandatos	Criação do Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da CSS, cuja Unidade Técnica se localizou em Bogotá, Colômbia, até dezembro de 2011, quando foi trasladada a Montevideu, Uruguai.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	Representantes de 18 países aderiram ao Programa. As áreas de trabalho definidas originalmente, mas que depois foram reprojctadas foram: <ol style="list-style-type: none"> 1. Formação, capacitação e intercâmbio estruturado de experiências. 2. Apoio a sistemas de cômputo, informação e sistematização da cooperação que cada país recebe e/ou oferece. 3. Relatório anual sobre a Cooperação Sul-Sul em Ibero América. 4. Fóruns de discussão e formação de posições entre os responsáveis de cooperação. 5. Divulgação das boas práticas e casos de estudo. 6. Apoio financeiro a projetos replicáveis e inovadores.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Estudo de caso: Programa Ibero-americano de Fortalecimento da CSS http://www.cooperacionsursur.org

TABELA 43

XIX Cúpula Ibero-americana, novembro 2009. Estoril, Portugal

Declarações ou mandatos	Aprovação de uma porcentagem crescente do orçamento anual de SEGIB dedicado a atividades de cooperação, priorizando-se o Programa Sul-Sul (5% em 2011 e 10% em 2012).
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Documentos da Cúpula 2009

TABELA 44

XX Cúpula Ibero-americana, outubro 2011. Assunção, Paraguai

Declarações ou mandatos	Na declaração final os países acordaram promover a cooperação para fomentar a integração regional e propiciar espaços e canais de transferência e intercâmbio de conhecimento e experiências em matéria de processos, projetos e programas exitosos que, por seu impacto social e benefício social, possam ser replicados.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	<p>Apresentação do primeiro «Balanço da Cooperação Ibero-americana, incluída a CSS». Entre os principais resultados, se destacam os seguintes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mais de 150 profissionais da cooperação capacitados através de cursos e estágios. 2. Mapeamento sobre o estado dos sistemas de informação da cooperação de 17 países 3. Documento metodológico para identificar e documentar casos e experiências significativas da cooperação. <p>No relatório do Balanço da Cooperação também se destacam mais de 1.000 projetos de CSS identificados e analisados por o Informe realizado por a SEGIB.</p>
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Resultado da Cooperação Ibero-americana – Relatório CSS 2011 Documentos finais

Sistema da Integração Centro-americana e México (SICA)

TABELA 45	
X Cúpula de Chefes de Estado e Governo do Mecanismo do Diálogo e Concertação de Tuxtla, junho 2008. Villahermosa, México	
Declarações ou mandatos	Na declaração final os chefes de Estado manifestaram: <ol style="list-style-type: none"> 1. A vontade por incrementar as ações em matéria de CSS e fortalecer o Programa Mesoamericano de Cooperação Técnica e Científica. 2. Aprovação do Programa Mesoamericano de Cooperação 2009-2010.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	Durante a Reunião os chefes de estados realizaram trabalhos para a ampliação do Programa Mesoamericano de Cooperação. Reafirmou-se o interesse em buscar modalidades de CTr para financiar projetos intra-regionais.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Declaração conjunta dos Chefes de Estado

TABELA 46	
XII Cúpula de Chefes de Estado e Governo do Mecanismo do Diálogo e Concertação de Tuxtla, outubro 2010. Cartagena, Colômbia	
Declarações ou mandatos	Na declaração final os chefes de Estado reafirmaram: <ol style="list-style-type: none"> 1. O compromisso com uma cooperação mais eficaz, promovendo e fortalecendo as alianças para o desenvolvimento no âmbito da CSS. 2. A vontade de elaborar programas e projetos de cooperação que privilegiem um enfoque de região e que explorem complementariedades e sinergias entre a CSS e a cooperação Norte-Sul.
Assuntos destacados durante a reunião e temas priorizados ao futuro	Durante a reunião se ressaltou que durante o 2011-2012, México e Colômbia se propõem executar iniciativas de CSS na região. Estas iniciativas são lideradas pelas agências de cooperação dos governos de Colômbia e México respectivamente. México e Colômbia realizam a convocatória através da Secretaria Geral do Projeto Mesoamericano.
Publicações, documentos e páginas web relevantes	Declaração conjunta dos chefes de Estado

OBSERVAÇÕES E REFLEXÕES FINAIS

4

1. A análise da CSS e CTr nos cenários globais e regionais sobre desenvolvimento lança, como primeira medida, que é evidente a maneira como se multiplicassem os Fóruns globais e regionais que tratam a CSS e CTr e poderia se afirmar que dificilmente existem espaços de discussão sobre temas de desenvolvimento em onde não se esteja discutindo sua contribuição e potencial, ainda quando se faz desde distintas aproximações, com diferentes matizes e níveis de profundidade. O anterior permite afirmar que o posicionamento político que ha alcançado o tema na agenda global e regional durante os últimos anos é inegável.
 2. Em Geral os cenários e todos os atores do desenvolvimento reconhecem hoje em dia o valor da CSS e CTr e destacam a necessidade de aprender mais e melhor sobre esta modalidade de cooperação ao desenvolvimento. Agora, mais além desta importante conquista, resulta necessário que o discurso evolucione rumo a um novo estudo no que o debate de política possa passar do reconhecimento do valor da CSS e CTr no sentido de assuntos mais práticos, entre os que se incluem temas relacionados com a definição de mecanismos de facilitação e financiamento, o desenvolvimento de capacidades, a documentação de experiências e o monitoramento e avaliação.
 3. É fundamental que os países propendam por uma adequada divisão do trabalho (lideranças compartilhadas), que contribua a um melhor aproveitamento da multiplicidade de Fóruns globais e regionais disponíveis. No plano global, se deverá fazer especial seguimento ao que ocorra no Fórum de Cooperação ao desenvolvimento de Nações Unidas (ECOSOC) e a forma como este se articula com a «Aliança Global para uma Cooperação ao desenvolvimento Eficaz», onde América Latina está ainda sub-representada, pelo menos no que diz respeito aos órgãos de governo. No âmbito regional, seria aconselhável trabalhar para aproveitar as fortalezas de cada espaço, de tal maneira que, por exemplo, a SEGIB –particularmente através do Programa para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul– continua trabalhando nos temas de desenvolvimento de capacidades; a CEPAL se concentre nos assuntos econômicos e comerciais ligados à CSS e CTr; o PNUD e o Banco Mundial se consolidem como facilitadores de intercâmbios; e os Fóruns sub-regionais avancem na definição de mecanismos concretos de apoio à CSS e CTr de acordo com seus mandatos temáticos específicos.
- É evidente que, para dispor o pleno potencial da CSS e CTr devem se superar um conjunto de necessidades que incluem o financiamento, o desenvolvimento de capacidades, a intermediação, o monitoramento e avaliação, a identificação de ofertas e demandas, entre outros, e será chave que cada Fórum poder se especializar em algum destes âmbitos ou em temáticas específicas. Neste ponto, é necessário reconhecer que se se produzir tal divisão do trabalho, está não será homogênea e variará segundo os países o grupo de países envolvidos, o valor que estes dão a cada fórum, seus interesses de política e suas prioridades de desenvolvimento.
4. A multiplicidade de Fóruns e debates apresenta um desafio para as autoridades de cooperação internacional dos países, responsáveis de fazer seguimento, participar e definir posições de país. Pelo anterior, se recomenda a criação de unidades especializadas nas agências de cooperação e chancelarias dos países, que possam preparar tecnicamente estes debates e oferecer elementos para informar melhor as posições de país. Os organismos multilaterais e regionais como o Banco Mundial, PNUD e SEGIB estão chamados a intensificar seus programas e projetos para fortalecer a capacidade dos países.
 5. Os organismos multilaterais estão cada vez mais interessados no projeto de novos instrumentos e mecanismos que contribuam ao desenvolvimento das capacidades dos países e facilitem os intercâmbios Sul-Sul. Os países estão chamados a seguir apoiando o desenvolvimento de mais e melhores mecanismos por parte dos organismos multilaterais para impulsionar a CSS e CTr. Ditos mecanismos se devem adaptar eficazmente às necessidades e demandas concretas dos países.
 6. Existe consenso sobre a necessidade de que os países da região continuem amadurecendo seus sistemas de cooperação internacional para aproveitar com maior eficácia o potencial da CSS e CTr. Em vários cenários se destacou a conveniência de que as autoridades de cooperação dos países desenvolvidos mais e melhores capacidades para consolidar estratégias de cooperação CSS e CTr baseadas em suas fortalezas complementares, que permitam enriquecer e complementar a cooperação tradicional, ao tempo que se atendem suas demandas de conhecimento para o desenvolvimento.

7. A CSS e CTr adquiriu um valor político muito importante, pois, além de suas contribuições ao Desenvolvimento, estão ajudando a redefinir a arquitetura global da cooperação ao desenvolvimento. É essencial, portanto, que as vozes dos temas de CSS não esteja nas mãos só das denominadas economias emergentes e que, em particular, se incorporem as perspectivas e demandas de todos os parceiros da CSS e CTr.
8. O dinamismo recente da CSS e CTr foi resultado, prioritariamente, do esforço de instituições governamentais. O trabalho das agências coordenadoras da cooperação internacional, complementada pelos esforços de outras instituições nacionais e locais interessadas em se projetar internacionalmente como «polos de conhecimento», constituíram as forças motoras que projetaram a CSS e CTr em nível global. Existe, no entanto, um grande espaço para envolver atores não estatais de maneira mais dinâmica em iniciativas de CSS e CTr. É chave aprofundar a identificação de oportunidades para o intercâmbio de conhecimento em nível local, e entre organizações da sociedade civil e o setor privado. Os países da região são chamados a dinamizar o debate e a oferecer ferramentas concretas para que a CSS e CTr possa desenvolver seu potencial também em nível descentralizado.
9. Apesar da visibilidade que alcançou o tema na agenda do Desenvolvimento, pode-se dizer que sua inserção no cenário acadêmico é ainda incipiente. Se deve continuar promovendo a vinculação da academia e os centros de pensamento tanto no desenvolvimento de programas de formação sobre CSS e CTr, como no acompanhamento para a execução, o monitoramento e a avaliação dos resultados.

Responsáveis de Cooperação Ibero-americana membros do Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (Dia 1 de março de 2013)

País	Organismo	Titular Responsável
Argentina	Ministério de Relações Exteriores e Culto	Sra. Lucila Rosso
Bolívia	Ministério de Planejamento do Desenvolvimento	Sr. Harley Rodríguez
Chile	Agência Chilena de Cooperação Internacional (AGCI)	Sr. Jorge Daccarett
Colômbia	Ministério de Relações Exteriores	Sra. María Andrea Albán
Costa Rica	Ministério de Relações Exteriores	Sra. Irina María Elizondo
Cuba	Ministério de Comércio Exterior e a Investimento Estrangeiro	Sra. Ileana Nuñez
Equador	Secretaria Técnica de Cooperação Internacional (SETECI)	Sra. Gabriela Rosero
El Salvador	Ministério de Relações Exteriores	Sr. Jaime Miranda
Espanha	Agência Espanhola de Cooperação Internacional e o Desenvolvimento (AECID)	Sr. Rafael Garranzo
Guatemala	Subsecretaria de Cooperação Internacional	Sra. Ana María Méndez Chicas
Honduras	Secretaria Técnica de Planejamento e Cooperação	Sr. Julio Raudales
México	Secretaria de Relações Exteriores	Sr. José Octavio Tripp
Nicarágua	Ministério de Relações Exteriores	Sr. Valdrack Jaentschke
Panamá	Ministério de Relações Exteriores	Sra. María Celia Dopeso
Paraguai	Ministério de Relações Exteriores	Sr. Fernando Acosta
Peru	Agência Peruana de Cooperação Internacional (APCI)	Sr. Luis Olivera Cárdenas
Portugal	Camoës - Instituto da Cooperação e da Língua	Sra. Ana Paula Laborinho
República Dominicana	Subsecretaria Técnica da Presidência	Sr. Inocencio García
Uruguai	Agência Uruguaia de Cooperação Internacional (AUCI)	Sr. Martín Rivero Illa



Secretaría General
Iberoamericana
Secretaria-Geral
Ibero-Americana



Programa Ibero-americano para o Fortalecimento
da Cooperação Sul-Sul

www.cooperacionsursur.org

Torre Executiva
Praça Independência 710
CP 11100, Montevideú, Uruguai
(598) 2150 Ext. 1271